

Amaral no Planalto reclama de Santana

BRASILIA — Conforme promete-ra, o Deputado Amaral Netto, Líder do PDS, foi ontem ao Presidente Fernando Collor reclamar do Secretário de Administração, João Santana, que, numa alusão à referência religiosa "É dando que se recebe", disse, em entrevista ao GLOBO, que o Governo não era ordem franciscana e não se renderia, portanto, ao fisiologismo do Congresso. Segundo ele, Collor concordou que as afirmações de João Santana não eram corretas.

Esse assunto esquentou um pouco o ambiente no gabinete do Deputado, horas mais tarde. Lembraram a Amaral que ele deveria estar mais zangado com o Deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) que recentemente observara: "A briga dele com o Governo não é nada que duas ou três diretorias de estatais não resolvam". Amaral reagiu:

— Eu fui a ele, que desmentiu.

O Deputado Delfim Neto, que avaliava as desventuras da situação econômica, veio em seu socorro. Com a autoridade de quem já atuou no Governo, insistiu, sério:

— Imaginar que o deputado que quer verbas para a Santa Casa de Misericórdia do seu município está fazendo fisiologismo, é cretinice. Delfim, retornando à sua habitual ironia e ao seu prato preferido, o plano econômico, fez avaliações pouco promissoras com a instalação do novo parlamentar, desconsiderando possíveis fisiologismos:

— Vamos acabar numa política econômica incorreta. O plano é bom, tem problemas de execução, mas esse pessoal que vem aí vendeu a ilusão de que se combate inflação com crescimento, pleno emprego, indexação salarial. Eu quero ver entregarem o produto que venderam.

Delfim já vislumbra reformas ministeriais para breve, em função do novo jogo de forças políticas, e prevê inevitáveis alterações em políticas regionais ocupadas pela Oposição.

O Presidente Collor recebeu, também, ontem, duas sugestões de alterações na política salarial: uma restrita aos servidores públicos e outra extensiva a todos os trabalhadores. O Deputado Gasthane Righi, Líder do PTB, sugeriu e Collor prometeu estudar um gatilho salarial toda a vez em que a inflação passar de 10%, limitado à reposição de 10% e o resto negociado entre patrões e empregados.

O Líder do PDS, Deputado Amaral Netto, apresentou um estudo que praticamente atrela os salários dos servidores públicos, civis e militares, ao BTN. Os servidores teriam, em janeiro, a correção de 84,32%, a título de reposição das perdas.

O empresário e animador de TV Silvio Santos foi igualmente recebido pelo Presidente Collor. À saída, Silvio defendeu o entendimento nacional, embora afirmasse que não sabia o que significava pacto social.